

46
6/12/11
11.
O R A C A M
5
F V N E B R E,

Nas Exequias da Senhora

D. IGNACIA DA SYLVA.

Que se fizeraõ no Convento de S. Bento de
Xabregas, no anno de 1667.

Offerecida a sua mãy a Senhora

D. LUIZA MARIA DA SYLVA

Disse-a o P. Mestre

FR. CHRISTOVAM DE ALMEIDA,
Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Doutor na sagrada
Theologia, Prégador de Sua Magestade, Qualificador do
santo Officio, Examinador das Ordens Militares, Diffi-
nidor da sua Provincia de Portugal, e Lente de Pri-
ma de Theologia no Collegio de Sancto Agosti-
nho desta Cidade de Lisboa.



L I S B O A.

Na Officina de JOAM DA COSTA.

Com todas as licenças necessarias.

Anno 1668.

ORANGE

F. V. N. F. R. F.

OLIVIA MARIA

D. IGNACIA DA SILVA

...

...

...

...

L I S B O A

...

...

...



A' SENHORA

D. LUIZA MARIA

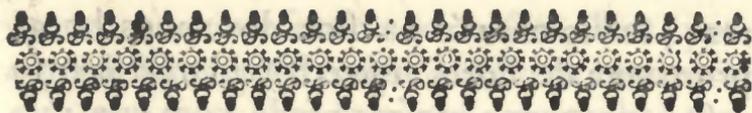
D A S Y L V A.



OS discursos deste papel verá V.S. o retrato daquella flor, cuja intempestiva morte lhe tem custado tantas , e tão justas lagrimas. Bem creyo , que avaliará V.S. a penna que o copiou , por muy desigual ás prendas que tinha, mas sirva-me de desculpa a sua singular perfeçãõ , e a minha grande obediencia ; porque nem eu pude resistir , a quem me mandou prégar , nem a eminencia de tão raras partes cabia nos rasgos da mais polida penna. Não posso dizer com algum fundamento , que a minha merece este titulo ; mas posso-me gloriar , de que

que (sem o merecer) tive o grande credito de prégar de hum taõ illustre assumpto , e o de querer V. S. pór os seus-olhos neste meu sermaõ , aonde encontrará (entre os grandes motivos de sentimento) com muytas razoes de alivio , considerando que huma filha, que nasceo de V. S. taõ cabal nos dotes da natureza , e foy depois taõ assistida dos auxilios da graça , como com tanta evidencia nos mostrou a sua grande conformidade na sua ditoza morte , naõ podia viver mais , nem sentirse menos. Guarde Deos a V. S. muytos annos para lhe fazer grandes serviços. Collegio de Santo Agostinho 2. de Dezembro de 1667.

Fr. Christovaõ de Almeйда.



Flos Libani elanguit. Nahum cap. I.



M fim que tambem a jurisdicção da morte se estende á formosura das flores: tambem aquelle instrumento, que á morte lhe meteo na mão a providencia: *Ecce falx volans*, para cortar o maduro do Agosto, corta o florecente do Abril. Tyranna morte, e deshumano instrumento! Até agora tinha eu a morte por ambiciosa, mas não a tinha por impaciente: hoje tenho por sem duvida, que he taõ impaciente, como ambiciosa a morte: he ambiciosa, porque aspira sempre a cortar o mais avultado: he impaciente, porque tambem corta o mais florido: não espera que as flores dem frutos, porque não repara em perder frutos para cortar flores: *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit.*

Cant. Cant.
tic. cap. 2.
n. 12.

Este golpe intempestivo vimos em vós, ó flor illustre, cuja perda chora este luto, a cuja memoria se levanta este mausoleo. Porque nascestes mais filha da eleyção, que da natureza,

A

reza;

reza , se vio em vós na flor dos annos huma primavera de flores : *Flores apparuerunt in terra nostra*, mas com a mesma pressa, com que maldrugáraõ para o luzimento , corréraõ para o sepulcro : apenas as vimos amanhecidas, quando as chorámos cortadas : *Tempus putationis advenit* , porque foy para comvosco a morte tão cega na ambição , como tyranna na impaciencia : não sey com tudo de quem mais me queyxe , se da morte , se da vida , pois he certo , que ambas foraõ a causa da perda , que tivemos , e das lagrimas, que choramos : a vida pelo que vos deo , a morte pelo que vos tirou. E bem se vé , que se a morte vos não vira tão cabal nas prendas, não fora tão apressada no golpe ; por isso a minha queyxa he mais contra a vida , que contra a morte.

Debayxo de huma pedra dura vos tem esta cruel inimiga , gloriandose do seu triumpho tanto á custa do nosso sentimento ; mas se a morte pode escurecer as vossas luzes , não poderá diminuir as nossas faudades. Se pode fazer a morte , que tanto Sol coubesse em tão breve tumulto , não poderá fazer , que as nossas memorias não durem nelle, ainda mais que as vossas cinzas , nem que as nossas lagrimas caybaõ

na urna que vos esconde aos nossos olhos , porque em huma perda , que não tem comparação , não se choraõ lagrimas, que tenhaõ medida : *Cui comparabo te? Facta est velut mare contritio tua.*

Para renovar estas lagrimas nesta perda subo hoje a este lugar , não tanto por obsequio da nossa defunta , como para alivio da nossa pena , porque ainda que as lastimas succedidas a hum sugeyto grande maltratam quando se repetem , tambem aliviaõ quando se choraõ :

Flectus refrigerat pectus , & maestum consolatur ; D. Ambr. in Oratio-
disse em semelhante acto Santo Ambrosio. ne funer.
Com as lagrimas se refrigera a ancia ardente pro obitu
do peyto , e se alivia a tristeza mortal do cora- Theod.

ção. Desta verdade, ou desta experiencia , nasceo o inventaremse oraçoens funebres em perdas semelhantes , para que com as razoens do Orador se provocassem as lagrimas dos ouvintes , e desabafasse o coração pellas lagrimas : *Flectus refrigerat pectus , & maestum consolatur.*

Este foy hum dos fins , que obrigou a S. Jeronymo a orar com tanta erudição nas funebres memorias de Fabiola , e de Marcella , e a S. Gregorio Nisseno nas de Pulcheria , e de

Placilla: deyxo outros muytos casos, de que ha tantos exemplos. Se eu tivera a eloquencia de qualquer destes Oradores , podera satisfazer com toda a cabalidade ao empenho de huma tão grave oração ; mas como o Orador he tão desigual ao assumpto, supprirá o assumpto ao que faltar o Orador. Com hum mudo brado , e com hum eloquente silencio nos dirá esta flor defunta daquelle tumulto triste tudo aquillo , a que eu não poder chegar para o seu louvor , e para o nosso desengano. Entremos pello nosso thema.

Flos Libani elanguit. Desfaleceo , e acabou a flor do Libano ! Disse o Profeta Nahum em huma grande perda , fallando no sentido literal com a Corte de Ninive , e o mesmo repito eu nesta perda grande , fallando no sentido accommodaticio com a Corte de Lisboa. A flor da nossa Corte , a flor do nosso Paço , a flor das Damas da Rainha nossa Senhora está hoje naquelle tumulto murcha , está hoje naquelle tumulto sepultada: *Flos Libani elanguit.* Oh que grande desengano para se confundirem os frutos , e para se não desvanecerem as flores !

Naõ pareça exposição livre , porque tudo
nos

nos diz por accommodação com grande propriedade o nosso thema: *Flos Libani elanguit*. Na opinião de muytos Expositores significa o Libano a Corte de Jerusalem: significa o Palacio da Gloria, e significa huma multidão de Virgens, ou de Damas. Porque parecerá a alguém, que esta ultima intelligencia tem mayor difficuldade, ouçamos as palavras do Author das Allegorias: *Libanus Virginum greges significare potest suavi odore, & nitido candore pollentes*. Póde significar o monte Libano (diz este grave Author) muytas Damas, ou muytas Virgens, em quem resplandece com suave cheyro a pureza, e com natural primor a formosura: *Suavi odore, & nitido candore pollentes*. E se o Libano significa Damas, significa Paço, e significa Corte, porque não direy eu, fundado no nosso thema, que se murchou na nossa flor, a flor da Corte, a flor do Paço, e a flor das Damas: *Flos Libani elanguit*?

Mas se era flor *flos Libani*, que muyto que se murchasse: *Elanguit*! Com esta desgraça nascem as flores: as que mais crescem na perfeição, são as que menos duraõ na vida. Pela flor do Libano entendeo aqui S. Jeronymo o mais florente do mundo, e que cousa houve

Ita complures Expositores cum Riber. in Prophetas minor.

Ita Silva allegor. verbo Libanus.

D. Hieronym. hic.

Psalm. 89.
n. 6.

no mundo muyto florente, que não fosse pouco duravel: apenas tem huma manhã de duração, aquella flor em que se viraõ muytos doctes da natureza: *Mane floreat, & transeat*, porque a sua grande perfeição, he a sua mayor enfermidade. Oh quantas enfermidades concorreraõ para murchar a nossa flor! Não morreo tanto da doença de que enfermara, como das muytas prendas que tinha. Em cada prenda era huma flor: *Flos Libani*, por isso como flores desapparecêraõ as prendas *Flores apparuerunt, tempus putationis advenit*. Era flor na discrição, era flor na formosura, era flor na nobreza, e era flor na virtude. Todas estas partes compunhaõ a nossa flor; mas cada huma destas partes taõ raras foy para ella huma enfermidade muyto maligna: senaõ vejamo-lo.

Era flor na discrição: *Flos Libani*. Comecemos por esta doença, que foy na nossa flor a mais perigoza, porque he de sua natureza a mais mortal. Tem a discrição da nossa flor a sua prova na voz publica do nosso Paço, aonde em poucos tempos de assistencia deu muytos motivos de admiração. De quatorze annos de idade a cortou a tyrannia da morte, mas viase nella nesta idade taõ tenra huma discrição

ção tão cabal, que a eminencia do juizo fazia incrível a menoridade dos annos. Oh com quanta mayor razaõ se podia dizer da nossa flor defunta, o que disse S. Gregorio Nisseno orando nas Exequias de Placilla: *Tulit etate nostra natura Dominus virilem animam in famineo corpore.* Levou Deos para si na nossa idade huma alma de hum varaõ, que informava o corpo de huma mulher. Isto disse entaõ aquelle insigne Orador; e eu digo hoje com mayor espanto, levou Deos para si na nossa idade huma alma de hum varaõ, que informava o corpo de huma menina. Pois como querieis vós, que na vida durasse muyto, quem na discrição luzio tanto?

D. Gregor.
Niss. Oratione funeral. in obitu Placillæ.

A mayor enfermidade da nossa vida he o nosso entendimento. Faz o entendimento á vida taõ grande guerra, que naõ podem ter ambos em hum mesmo sogeyto muyta duraçãõ: *Ingenia, quo illustriora, eo breviora,* disse lá o Seneca com grande acerto: os engenhos quanto são mais finos, tanto são menos duraveis, porque ou com a vida se danaõ, ou com a morte se cortaõ. Viver muyto entendendo pouco, he cousa muyto ordinaria: viver muyto entendendo muyto, he neste mundo taõ grande ex-

Seneca de consolator. ad Marc. cap. 23.

cellência, que só em Deos se acha, e só parece que se póde achar em Deos; mas de tal sorte, que ainda em Deos sendo, como he, essencialmente a mesma vida, quanto a nós, parece que necessitou esta verdade de que no la persuadisse a Fé, para que a abraçasse a razão.

No meu juizo não podem ter estas palavras de S. João outro mysterio. Vay S. João Evangelista descrevendo-nos a geração Eterna do Verbo Divino; e depois de nos dizer, que era

Joan. cap.
1. n. 1.

Deos, disse-nos que advertiffemos, que tambẽ era vivente: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. In ipso vita erat.* Da vida que o Verbo tinha em si, enten-

D. Ambr.
in Psalm.
56. Caetan
in cap. 1.

Joan. & alij
apud Silv. t.
1. l. 1. cap.
1. n. 56.

dem Santo Ambrosio, Caetano com outros muytos Expositores, estas ultimas palavras: *In ipso vita erat. Ut ostendat Evangelista Verbum non esse mortuum sicut nostrum, sed vivum.* Mysteriosa advertencia, e grande difficuldade! Difficulto

assim. Se Deos em quanto Deos não póde morrer, porque he o attributo da vida, da Essencia da Divindade, e o Evangelista nos segura, que no Verbo ha Divindade: *Deus erat Verbum,* para que se cansa em segurarnos que ha vida: *In ipso vita erat?* Aperto mais com outra razão esta duvida. Se o Verbo tem com o Pay, e com

o Es-

o Espirito Santo a mesma vida, porque nos não faz S. João aquella advertencia: *In ipso vita erat*, quando nos falla do Espirito Santo, ou quando nos falla do Pay, senão sómente quando nos falla do Verbo?

Deve de ser a razão, porque só do Verbo parece que se podia difficultar para nós a sua vida com a sua formalidade: eu me declaro melhor. De todas as Divinas pessoas, só ao Verbo, como diz a commum resolução da nossa Theologia, se attribue o entendimento por especial virtude da sua processão; e como o entendimento se não conserva com a vida, era necessario advertirse, que no Verbo estava a vida, quando se lhe attribuía o entendimento: *In principio erat Verbum: In ipso vita erat*. Tem no mundo o ser entendido, grande opposição com o ser vivente: bem faz logo S. João em nos declarar, que o Verbo he vivente: *In ipso vita erat*, quando nolo descreve entendido: *In principio erat Verbum*, interpoz aqui o grande Evangelista a sua authoridade, para segurar nesta materia a nossa Fé: *Ut ostendat Evangelista Verbum non esse mortuum sicut nostrum, sed vivum.*

Grande prova da grande inimidade, que tem

tem a vida com o entendimêto ! De maneyra, que o conservar-se neste mundo o entendimêto com a vida, he só privilegio de Deos, e privilegio que á Fé nos persuade, para que a razão o não dificulte : *In principio erat Verbum : in ipso vita erat.* Daqui nasce, como em forçosa consequencia, que aquelle que no mundo nasceo com mais discricão, este nasceo tambem com menos vida. Os nescios, e os discretos todos são mortaes, porque todos são homens, mas com esta differença, que os nescios são mortaes com huma mortalidade só : os discretos parece que são mortaes com duas mortalidades : huma que lhe dá a natureza, outra que lhe dá a discricão; por isso sendo os nescios tantos, que fazem hum numero infinito : *Stultorum infinitus est numerus,* são os discretos tão poucos, que não bastaõ para fazer hum pequeno numero : assim he, e assim ha de ser. De providencia ordinaria, não ha discreto que se detenha no mundo, porque parece impossivel ter muyta duraçãõ huma vida, a quem fazem tanta guerra, não menos que duas mortalidades.

Ecclesiast.
cap. I. n. 15.

Notey eu muyto, que no Collegio Apostolico nenhuma vida mostrou Christo que guardava

dava com taõ particular providencia , como a de S. Joaõ Euangelista : *Sic eum volo manere quid ad te?* Porque como era o que entre todos os Discipulos tinha mais de discriçaõ, parece que tambem tinha mais de mortalidade ; e era necessaria huma providencia muy particular, para guardarse a vida de hum homem taõ entendido : *Sic eum volo manere.* Daqui se collige o grande engano com que o demonio no Paraiso tratou a nossos primeyros Pays : persuadiolhes , que comeassem da arvore da Sciencia, para terem o attributo da immortalidade: *Nequam moriemini, sed eritis sicut Dij scientes*, sendo certo , que quanto hum homem tiver mais de sabio, tanto terá menos de vivente : aquelle que se affinala muyto na sciencia, esse se avensinha mais á mortalha.

Propoz Sanção a huns seus hospedes hum enigma muyto escuro, e disse lhes, que a quem lhe soltasse aquelle enigma lhe havia de dar trinta lençoes ; que vem a ser o mesmo, que trinta mortallas : *Proponam vobis problema, quod si solveritis mihi, dabo vobis tringinta sindones.* Ha mais notavel promessa ! E que tem este premio com aquelle serviço ? Que proporção tem as mortallas com os enigmas ? Oh que tem grande proporção !

porção! Se souberdes tanto, que solteis enigmas, haveis de encontrar mortalhas: se vos mostrardes entendido, haveis de vervos amortalhado: *Si solveritis mihi, dabo vobis triginta sindones.* Taõ mortal doença como isto, he o nosso entendimento para a nossa vida, que anda a mortalha unida ao entendimento. Todos nós corremos para a sepultura com grande preça, mas os mais entendidos correm com mais preça que todos; por isso se offerecem mortalhas aos mais entendidos: *Dabo vobis triginta sindones.* Quando S. Joaõ, e mais S. Pedro foraõ correndo buscar a Christo ao sepulcro, diz o Texto, que S. Joaõ foy o que correo mais, e chegou primeyro: *Præcurrit citius Petro, & venit ad monumentum,* mas que muyto, que assim fosse, se era Aguia S. Joaõ. Os juizos de Aguia correm com mais preça para os sepulcros da morte: *Præcurrit citius Petro, & venit ad monumentum.*

Joan. cap.
20. n. 4.

Bem o vimos no caso que choramos. Era a Senhora Dona Ignacia huma Aguia no juizo, era huma flor na discrição: *Flos Libani.* Pois que muyto que esta flor se visse taõ cedo com a mortalha, e que corresse com tanta preça para a sepultura: *Præcurrit citius.* Grande desgraça

do

do entendimento, e grande femrazaõ do mundo! Que contém no mundo os troncos seculos de duraçaõ, e que as flores naõ possaõ contar dias de vida! Que tenhaõ as trevas da ignorancia com a morte tanta paz, e que às luzes da razaõ faça a morte taõ grande guerra! Grande cegueyra da morte, e grande injustiça do mundo! Mas he injustiça, e he cegueyra que tem razaõ, que nos deo Seneca. Se perguntardes a Seneca em que consistem verdadeyramente os muytos annos? Respondervos-ha, que consistem no muyto entendimento: *Queris quod sit amplissimum vitæ spatium? Usque ad sapientiam vixisse. Qui ad illam pervenit attigit, non longissimum finem, sed maximum*; grandes palavras! De sorte que aquelle que muyto entende, esse he o que vive muyto. Quem chegou com o juizo a tudo o que se podia chegar, esse viveo no mudo tudo o que se podia viver: *Attigit non longissimum finem, sed maximum*. Daqui vem, que os mais entendidos, saõ sempre no mundo os mais velhos, porque naõ depende tanto a velhice do curso da idade, como depende do discurso da razaõ. He pensamento do Espirito Santo: *Cani autem sunt sensus hominis*; vedes ahi toda a causa, porque nos deyxou a nossa flor com tanta

Seneca ubi
supra.

Sapient.
cap. 4. n. 9.

preça. Deolhe o juizo em poucos annos toda aquella idade, que lhe podia dar a natureza em muytos seculos ; e como tinha vivido no mundo tudo o que podia viver , não a sofreo mais o mundo : despedio-a de si no Outono como fruto, ainda que aos nossos olhos parecesse, que se murchou na Primavera como flor : *Flos Libani elanguit.*

Era flor na formosura : *Flos Libani.* Desta proposição he boa prova a nossa vista , e o será eternamente a nossa memoria ; mas quanto a memoria he mais viva , tanto será a dor mais grande. Lá dizia S. Jeronymo escrevendo a Pamaquão em perda semelhante , que se não podia ver com olhos enxutos espirar huma Rosa , quando começava a mostrar a gala resplandecente das suas folhas , e a luzir com a pompa encarnada da sua belleza : *Quis parturientem ro-*
san , & papillarum corymbum antequam in calathum
fundatur orbis , & tota rubentium foliorum pandatur
ambitione , immature demessum equis oculis marces-
cere videat ? E se S. Jeronymo em huma carta funebre de huma moça formosa fallou desta sorte , não se me estranhará a mim o imitallo na comparação , já que o não posso imitar na eloquencia.

D. Hiero-
 nym. epist.
 ad Pama-
 chium.

Oh com quantas lagrimas vimos morrer esta flor , vimos espirar esta rosa , quando apenas tinha mostrado a grande formosura de que a dotou com larga mão a natureza : *Parturientem rosam!* Mas a mesma razão que tinhaõ as nossas lagrimas para correrem , podiaõ ter para se embargarem. Era flor , e era rosa na belleza a que morria : *Flos Libani : parturientem rosam* , pois como queriamos nós que durasse muytos annos nos nossos olhos? Com quem Deos se mostrou muyto liberal na formosura , mostrou-se tambem muyto escaço na vida. Não só na terra , mas no Ceo tem esta verdade grãde prova. O Sol he no Ceo o mais formoso dos Astros , e o mesmo dia que o vé nascido , o vé sepultado : o mesmo dia que o vé levantar do berço , o vé meter no sepulcro : *Oritur Sol , & occidit gyrat per meridiem , & vergit in occasum.* A rosa (para que nos não sayamos do exemplo de S. Jeronymo) a rosa he na terra a mais bella das flores , e porque he a flor que mais resplandece , por isso mesmo he a flor que menos dura : abre com a Aurora , floresce com a manhã , e murcha-se com a tarde. Que bem que no la pintou assim em poucas palavras não sey que Poeta.

Ecclesiast.
cap. 1. n. 6.

Novar. in
Sard. cap. 6.

*Mitto rosam, ut noris fugitivæ gaudia vitæ,
Mane orta, in tenebris languet eunte die.*

Oh rosas! Oh formosuras do mundo! Que enfermas que andais, e que breves que sois! Se nós bem conheceramos a vossa enfermidade, poderá ser que não empregáramos em vós a nossa affeição. Tiramos daqui, que no mundo o mais formoso, he sempre o menos duravel. Criou Deos a terra no principio do mundo sem nenhum ornato, e sem nenhuma belleza: criou despida da graça, e formosura das flores, e chea do horror, e fealdade das sombras:

Genef. cap.
1. D. 1.

Terra autem erat inanis, & vacua, & tenebræ erant

.DChrifof.
tom. hom.
2. in Genef.

super faciem abissi. Deformem terram creavit, diz

sobre este lugar S. Chrisostomo. Criou Deos a terra muyto fea. Pois se Deos havia de fazer depois a terra taõ formosa, se a havia de vestir de tantas flores, porque não quiz que tivesse logo na sua creação esta formosura? Porque parece que se implicava o beneficio da formosura, com o fim da creação. Criou Deos a terra para ter huma firmeza muy grande, para ter huma duração muy permanente: *Fundasti terram super stabilitatem suam,* diz David; e não seria na terra permanente a duraçãõ, se lhe fosse natural a formosura: *Deformem terram creavit.*

Pfal. 103.
A. 5.

Deo

Deo Deos á terra a formosura depois, mas tanto de emprestimo, que lhe dura poucos mezes, porque a despe o Inverno de toda a gala, que lhe deo a Primavera. Aparece o Inverno frio, secaõse as arvores, desaparecem as flores, e acabaõ-se as formosuras. A terra formosa naõ té mais que poucos mezes de duraçãõ: taõ pouco como isto dura tudo o que he formoso na terra.

Mas que bem que estava nesta experiencia S. Pedro. Vio S. Pedro a Christo no Thabor taõ formoso, que era o seu rosto hum Sol, e o seu vestido huma neve: *Resplenduit facies ejus sicut Sol: vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.* Em ordem a gozar o Senhor de tanta formosura naquelle monte, se offerreceo S. Pedro para lhe fazer huma tenda: *Faciamus hic tria tabernacula, tibi unum.* Huma tenda, e naõ hum Palacio! Notavel offerrecimento! Mas fallou neste particular o nosso Apostolo com grande cautela. No Palacio mora-se de assento: na tenda mora-se de passagem; e como S. Pedro vio em Christo tanta formosura, entendeo que naõ podia ter muyta duraçãõ, por isso lhe offerreceo aquella morada, em que se faz pouca assistencia: *Tria tabernacula, tibi unum.*

Matth. cap.
17. v. 2.

Eis

Genef. cap.
29. n. 10.
& 11.

Eis ahi o que são as formosuras no mundo, lograõ-se de passagem, como se lográraõ as formosuras do Thabor; donde nasce, que quando mais vos assombraõ, entãõ vos lastimaõ mais, porque o gosto de ver a sua grandeza, traz consigo a penção de chorar a sua falta. A primeyra vez que Jacob vio a Raquel, consta do Texto que chorou muyto: *Quam cum vidisset Jacob elevata voce flevit.* Quem tal differa! Mas pouco sabe das formosuras do mundo, quem se admirar das lagrimas de Jacob. Chorou Jacob a Raquel quando a vio; porque entendeo que não podia ter muyto tempo de vida, tanto prodigio de formosura: as lagrimas que Jacob lhe havia de chorar na morte, lhe chorou na vista, e com grande acerto, porque as bellezas grandes, não se haõ de chorar tanto quando se perdem, como se haõ de chorar quando se vem, conhecendo-se que he impossivel o unir-se a sua grandeza com a sua duraçaõ: *Quam cum vidisset elevata voce flevit.*

Oh bellezas humanas, taõ estimadas, como infelices! Que seja em vós o mesmo o luzir, que o desapparecer! Que sejais no berço da vida, o despojo da morte! Que sobejem poucas horas para theatro da vossa representaçaõ, e
que

que se não remedee com esta experiencia a nossa idolatria! Tudo o que vemos naquelle tumulto, he hum mudo pregaõ deste desengano. Temos alli a mayor formosura em flor morta, temos alli a mayor gentileza em flor sepultada: *Flos Libani elanguit*, porque não ha gentileza, não ha formosura neste mundo, ainda que seja a de hum Anjo, que não morra, e que se não sepulte em flor. Do rosto de Santo Estevaõ, dizem os Actos dos Apostolos, que resplandeceo na formosura como o rosto de hum Anjo: *Viderunt faciem ejus tamquam faciem Angeli*. E que se seguiu a tanta formosura? Seguiu-se o morrer com toda a preça: *Obdormivit in Domino*. E que seja a morte taõ atrevida, que não respeyte neste mundo, nem ainda á formosura de hum Anjo: *Faciem Angeli*! Grande atrevimento da morte! Compunha-se a nossa flor de huma natureza humana, e de huma formosura Angelica. Vós dizieis, que era hum Anjo na formosura: não podia logo ter muyto de duração, quem tinha tanto de belleza.

Act. Aposto-
lorum cap.
6. n. 15.

Quando hum dos Anjos, que abrazáraõ a Sodoma se despedio de Abrahaõ, disselhe humas palavras, cujo sentido não acabaõ de com-
pre-

Genes. cap.
18. n. 14.
Ita explicat
hunc locum
D. Hieron.
in quæstio-
nib. Hebr.

prehender bem os nossos Expositores. Disse-
lhe, que no anno seguinte o veria se vivesse:
Revertar ad te tempore isto vita comite. Se vivesse!
Mysteriosa condição por certo! Pois duvida o
Anjo de lhe durar o curso da vida, tendo por
sua natureza o dote da immortalidade? Mostra
que o duvida para o nosso exemplo; porque
ainda que aquelle Anjo era na realidade im-
mortal, era na apparencia encarnado; que to-
mou a fórma apparente de hum mancebo
aquelle Anjo, e quiz mostrar para desengano
das formosuras humanas, que o fazia duvidar
a fórma, daquillo mesmo que lhe assegurava a
natureza. Hum Anjo encarnado na apparenc-
cia, póde-se duvidar se contará hum anno in-
teyroyro na duração: *Revertar ad te tempore isto vita
comite.*

Ainda que a nossa flor era na realidade hu-
ma mulher, ou huma menina na natureza, pa-
recia hum Anjo encarnado na formosura. Pois
como a queriamos ter comnosco muytos an-
nos, sendo contra a nossa vida a formosura
grande, huma enfermidade mortal.

Mas que bem está hoje naquelle tumulto o
nosso Anjo! Que bem está hoje naquelle tu-
multo para si, e para nós! Para nós, porque nos
desen-

defengana com a mortalha , para si , porque se
melhorou na formosura. Não ha meyo tão ef-
ficaz para accrescentar a formosura de hũ An-
jo , como o ajuntallo com a fealdade de hum
sepulcro. A Christo nascido , e a Christo resus-
citado assistiraõ Anjos , e não fallando nada os
Euangelistas da formosura dos que lhe assisti-
raõ no Palacio do seu Presepio , que assim lhe Luc. cap. 2.
n. 9.
chamou S. Gregorio Nazianzeno : *Purpura* D. Gregor.
Naz. orat.
de Nativi-
tate Domi-
ni.
panni , paleæ sceptrum , spelunca Palatium , encare-
cem muyto a formosura de hum Anjo , que
especialmente assistio na campa do seu sepul-
cro : *Angelus Domini descendit de Cælo , & accedens* Match. cap.
28. n. 2. &
revoluit lapidem , & sedebat super eum ; erat autem
aspectus ejus sicut fulgur , & vestimentum ejus sicut 3.
nix. Assim havia de ser , porque mais formoso
parece hum Anjo num sepulcro , que num Pa-
lacio : aonde he menos visto , ahi está mais for-
moso ; por isso eu dizia , que o nosso Anjo está
hoje bem naquelle tumulo. He verdade , que
vemos hoje alli tanta luz sepultada em som-
bras , tanta neve desfeyta em cinzas , porque
tudo quebrou a morte , mas nessa mesma luz
escurecida , nessa mesma neve quebrada está a
belleza inteyra ; e quando o não esteja para os
olhos do corpo , não ha duvida que o está para

os olhos dalma , porque tira daquelles estragos muytos defenganos. Tiramos nós deste discurso , que se a formosura he contra a vida tão grande enfermidade , e tem na morte tão conhecidas melhoras , que nos não deve admirar , nem nos pôde dar que sentir , o ver sepultada tanto em flor a mayor formosura : *Flos Libani elanguit.*

Era flor na nobreza : *Flos Libani.* Nesta materia queria eu , que se emudecesse a minha Oração , por não offender na nossa flor , com o humilde do meu discurso , o illustre do seu nascimento. Todos os que me ouvem sabem melhor que eu a verdade desta proposição , e a prova desta verdade. Oh se assim como tem o conhecimento , abraçáráo o defengano , que lhe dá daquella urna , esta morte ! Se acabáráo de persuadirse , vendo reduzido em flor a poucas cinzas , aquelle sangue com que se honraõ hoje no nosso Reyno muytas Casas , a que não he a nobreza outra cousa , mais que huma vaidade da nossa estimação , que nos consome a vida , e nos apressa a morte ! Assim o entendeo aquelle Rey tão illustre , como entendido : *Omnia potentius vita brevis* , diz Salamaõ. Todo aquelle que he muyto assinalado na nobreza do

do fangue , corre com mais preça para a corrupção do sepulcro ; e que o mais grande , seja o mais corruptivel ! Que o mais illustre , seja o mais mortal ! Parece injustiça , e he natureza.

Naõ são os homens outra cousa no mundo, mais que humas arvores com juizo : *Video ho-* Marc. cap. 8. n. 24.
mines velut arbores ambulantes, disse o cego a quem Christo curou os olhos : justo parece logo, que as arvores mais crecidas, sejaõ as primeyro cortadas. Deyxar o cedro , que desaparece da nossa vista com a sua altura , e cortar o espinheyro , que apenas levanta da terra os seus ramos , fora huma semrazaõ muyto grande , e como a morte se preza de taõ arrezoada , naõ ha de fazer esta semrazaõ : corta sempre aquellas arvores , que vé mais crecidas na grandeza , aquellas arvores que vé mais levantadas da fortuna. Esta justiça da morte , approvou o Ceo naõ menos que com a authoridade de hum Anjo : *Succidite arborem , & prae-* Daniel. cap. 4. n. 11.
dite ramos ejus , clamou lá hum Anjo do Ceo contra aquella arvore sonhada de Nabuco. Cortay essa arvore com toda a preça , naõ lhe deyxéis hum só ramo. E porque ha de ser esta arvore taõ apressadamente cortada ? Porque se

Daniel.
Ibid. n. 8.

vio taõ estranhamente crecida : *Arbor magna nimis proceritas ejus contingens Cælum*. O excelso no crescer , foy o motivo do cortar : a estranheza da altura : *Contingens Cælum* , foy a causa da ruina : *Succidite arborem*. Pelo menos naõ apon- tou Hugo a esta ruina outra causa : *Successionis causa extitit , quod ejus altitudo nimia fuit*.

Hugo Car-
dinalis hic.

Ah cedros do Libano! Ah grandes do mundo , que tendes a mayor mortalidade na mayor altura : *Arbor magna nimis : succidite arborem*. Quanto mais sobis ás nuvens da grandeza , tanto mais vos avishais ás sepulturas da morte. He verdade que sois os grandes , que sois os illustres , e que sois os primeyros , mas taõ mortais , que tendes no vosso Oriente , o vosso Occaso , porque correm para vós mais apressadas as sombras da morte , que as luzes da vida. Isto parece que quiz dizer Moysés , quando disse que da tarde , e da manhã fizera Deos os primeyros dias do mundo : *Factum est vespere , & mane dies unus : factum est vespere , & mane dies secundus : factum est vespere , & mane dies tertius , &c.* Muyto repara S. Pedro Chrisologo neste lugar , e com grande fundamento : *Quid hic humana capit sapientia ? Vespere finit , non inchoat diem , non lucem parturit , sed tenebras*. Como póde isto

Gen. cap.
1. n. 5.

D.P. Chri-
sol. serm. 5.

isto

isto entenderse (diz o Santo) o dia com a tarde se acaba , e com a manhã se começa , porque diz logo Moysés ; que se acabáraõ com a manhã , e se começáraõ com a tarde aquelles dias primeyros ? Porque eraõ os primeyros aquelles dias. Essa penção traz comfigo tudo o que neste mundo nasce grande, tudo o que neste mundo he primeyro , ter ainda mayor visinhança com o seu Occaso , que com o seu Oriente : estar mais chegado ás sombras da morte, que ás luzes da vida: *Vespere finit, non inchoat diem* ; por isso para forinar aquelles primeyros dias , corréraõ as sombras mais apressadas que as luzes. Correo a manhã , e mais a tarde , mas a tarde taõ apressada, que quando a manhã chegou , veyo já tarde : *Factum est vespere, & mane dies unus : factum est vespere, & mane dies secundus, &c.*

Grande defengano ! Assim fora recebido , como he grande ; mas ainda mal porque senão ha de receber , queyra Deos que se chegue a ouvir. E que andando os grandes do mundo á morte mais visinhos , andem com a vida mais enganados ! Grande cegueyra ! Que busquem na sombra duração , e na inconstancia firmeza ! Grande lastima ! Oh ponhaõ bem os olhos
na

na nobreza daquelle Sol anoytecido no berço do Oriente , sepultado na madrugada do dia ; acabem alli de defenganarse do pouco que duraõ , aquellas vaydades de que mais se prezaõ : acabem alli de entender , que os doceis, os estados , os titulos , as honras , as riquezas , as fortunas , tudo he fingimento , tudo he engano , tudo he mentira , tudo he sombra , tudo he terra , e tudo he nada , porque tudo vem a parar naquelles defenganos , tudo se vem a reduzir áquelles horrores. Saõ os sepulcros dos grandes hum livro fechado , e huma historia muda , com que melhor nos ensina a morte , ainda que muyto á nossa custa , a nossa mortalidade ; mas daquella Eça , dá hoje especialmente aos grandes esta lição com mayor efficacia , porque lhe diz mudamente , que está alli a flor da nobreza sepultada em flor : *Flos Libani elanguit.*

Era flor na virtude : *Flos Libani.* Não tinha a nossa flor de idade mais que quatorze annos , quando a roubou a morte aos nossos olhos : aonde parece , que se póde dizer della , o que disse S. Gregorio Nisseno orando nas honras de Placilla : *Nondum tantum temporis intercessit , quomens ad malum assuescere potuerit.* Não se déteve a nossa flor defunta tanto neste mundo , que pudesse

D. Greg.
Nissen Ora-
tione fune-
rali in obitu
Placillæ.

pudesse acostumar-se ao mal o seu juizo ; mas deyxando esta razaõ , e deyxando tambem a grande doutrina, que seus pays lhe deraõ, quando a criáraõ , tiro eu a sua grande virtude , da sua felice morte. He infalivel, que a nossa morte he hum echo da nossa vida : quaes formos na vida , taes havemos de ser na morte. Se hũa alma Christã anda com a Ley de Deos muyto ajustada , tem para o outro mundo huma viagem muyto felice , porque nem o horror da morte a atemoriza , nem o aperto da conta a sobresalta. Apenas lhe bate Deos á porta pela enfermidade , como disse S. Gregorio Papa :

Pulsat per aegritudinis molestias , quando lhe abre com toda a preça , porque o recebe com extraordinaria alegria. Assim o diz o mesmo Santo :

Qui de sua spe, & operatione securus est, pulsanti confortim aperit , quia letus judicem sustinet. Com

quanta alegria , e com quanta preça abriu a Deos a nossa flor , quando no principio da doença lhe bateo ás portas da alma ! Apenas vio continuar a doença , quando sem desconfiarem ainda della os Medicos , pedio todos os Sacramentos , que recebo com summa veneraçõ , e grande conformidade. Creceo o mal , e avishouse a morte , em que a viraõ com hum

animo

D. Greg.
Papa homi-
lia 13. in
Euang.

D. Greg.
Papa ibid.

animo tão socegado, e com hum juizo tão grãde, que com discretissimas razoens consolou o pay, a mãy, as irmãs, e as parentas. Muyto ajustada logo devia de andar na vida, quem tão inteysra se vio na morte.

Hum caso, no meu juizo digno de grande espanto, se vio na morte da nossa flor. Tanto que se resolveo a que morria, e entrou em contas com Deos, assim se houve com a mãy, que a amava com todo o estremo, como se não tivesse nada do seu sangue, porque não fizeraõ nella a menor impressaõ, nem a grande dor que a mãy padecia, nem as muytas lagrimas que derramava. Despedio-se della vendo-a chorar tanto, mas com huns olhos muyto enxutos, e com hum coração muyto inteysro; e que se visse em huma menina de tão poucos annos, vencerem tanto as leys da Christandade, os affectos da natureza! He caso digno de eterna memoria, e de grande admiração. Antes de Christo espirar na Cruz despedio-se da Mãy, que lhe assistia com grande pena, e igual constancia; mas não lhe chamou Mãy, senaõ Mulher: *Mulier ecce filius tuus*. E porque lhe chama Mulher, e não Mãy? Porque nos quiz dar exemplo com aquella acção, de como nos haviamos de ver

omina. na-

naquella hora. Havia Christo de tratar com o Pay para lhe entregar o espirito: *Pater in manus tuas commendo spiritum meum*, e quiz ensinarnos, Luc. 23. n. que não havia de acharse em nós, em hum negocio de tanta importancia, nem ainda para com a Mãy mais amante, o menor affecto da natureza. He pensamento bem delgado de Ammonio Alexandrino: *Mulierem appellat, ne quid affectibus humanis tribuere videretur, qui Patris cœlestis jam ageret negotium.* Que bem tomou a nossa flor esta doutrina, que bem imitou este exemplo! Digaõ-no os que o viraõ, e se admiráraõ.

Ammoti.
Alexand.
in Harm.
Euangel.

Quando a vida da Senhora D. Ignacia não tivera outra mais, que esta acção para cabal prova da sua grande virtude, esta bastava; mas ainda eu tenho duas provas que tocarey em quatro palavras: a primeyra he o seu rosto, e a segunda o seu nome. O seu rosto, porque não podia deyxar de haver muyta pureza, em huma alma, que tinha hum rosto aonde se via tanta formosura: *Ipsa corporis species* (disse Santo Ambrósio, se bem em outro caso, muyto ao nosso intento) *Ipsa corporis species simulachrum erat mentis, & figura probitatis.* O seu nome, porque nenhuma outra cousa quer dizer Ignacia;

D. Ambr. l.
2. de Vir-
gin.

E

mais

mais que a abrazada com fogo; e se os nomes, como diz a Filosofia, explicaõ as entidades, e o coração da nossa flor defunta ardia em tanto fogo do amor de Deos, porque não creemos nós, que foy huma flor na virtude, assim como o foy na belleza: *Ipsa corporis species simulacrum erat mentis, & figura probitatis.*

Mas não sey, não sey le tanto fogo quanto ardia no seu coração, como nos mostrá o seu nome, foy a causa de se recolher na sepultura tanta flor com tanta preça. Quando o fogo do amor de Deos, se atea no coração, não duraõ as flores da gentileza no rosto, porque ou se secaõ com as chãmas, ou se recolhem na sepultura. Diz Aristoteles, que no monte Ethna se não vé flor alguma, porque todas estaõ metidas, não sem particular providencia, em huma profunda cova. Oh que grande semelhança do nosso caso! Ainda que o monte Ethna nos mostra por fóra muyta neve, arde por dentro em hum grande fogo: pois que muyto que se veja nelle metida a belleza das flores, na sepultura da morte. Muyto fogo disfarçado em neve ardia no nosso Ethna animado, que hoje choramos morto, não foy muyto logo, que com tanta preça, se recolhe

Aristotel.
apud Mo-
mig. in di-
rectorio
fol. 466.

na sepultura tanta flor ; e se a Senhora D. Ignacia teve huma taõ ajustada vida, como nos prova o seu nome , o seu rosto , a sua morte , e a sua idade , não podia deterse muyto neste mundo , não podia estar conosco muyto tempo. Lá disse David , que o justo havia de florescer como a palma : *Justus ut palma florebit.* Psal. 91.
 Florescer , e não fructificar ! Se o justo he de n. 13.
 boas obras taõ abundante , e os frutos são simbolo das boas obras , porque se compara a vida do justo com as flores , e não com os frutos da palma ? Eu cuido , que nesta mysteriosa semelhança , nos quiz David mostrar no justo a sua pouca duraçãõ. He muy breve a vida das flores , e he muy breve a vida do justo ; por isso esta vida , se compara áquellas flores : *Justus ut palma florebit.* Fructificando tanto o justo em quanto vive , não se diz delle neste Psalmo que fructifica , senão que floresce *florebit* , porque dura taõ pouco nõ mundo , que (quanto á duraçãõ) parece que apenas tem só tempo para florescer , tendo (quanto á virtude) tanto tempo para fructificar. Em poucas palavras no lo disse melhor em outro lugar o Espirito Santo : *Consumatus in brevi explevit tempora multa.* E se Sapient. c. 4. n. 13.
 contra a nossa vida são taõ mortaes enfermida-

des a virtude , a nobreza, a formosura, e a discrição , não deve admirarnos o vemos alli sepultada em tão pouca idade aquella Senhora , que era huma flor na discrição , que era huma flor na formosura , que era huma flor na nobreza , e que era na virtude huma flor: *Flos Libani elanguit.*

Estas foraõ ó flor illustre , as prendas grandes de que vos dotou a providencia , e estas foraõ tambem as enfermidades mortaes , que vos tiráraõ a vida. Não pode o mimo de huma idade tão tenra , com o pezo de humas partes tão raras , por isso as nossas lagrimas humidecem hoje , e haõ de humidecer eternamente a vossa urna, mas ainda que nós as choramos perdidas , he certo que hoje as tendes melhoradas, porque trocastes a discrição inconstante pela firme , a formosura temporal pela eterna , a nobreza arriscada pela segura , e a virtude duvidosa pela certa : *Pro terrenis caelestia , pro temporalibus accepit aeterna*, disse Santo Anselmo de outro grande sogeyto , mas fallando tambem , como em profecia , deste nosso caso. He verdade ó illustre flor , que desaparecestes dos nossos olhos com toda a preça : *Flores apparuerunt : tempus putationis advenit*, mas com tanta

D. Anselm.
in com-
ment. ad
illa verba
D. Pauli
*mibi vive-
re Christus
est , & mo-
ri lucrum.*

dita ,

dita , que a mesma mão que vos arrancou do jardim da terra , vos dispoz (assim o podemos crer piamente) vos dispoz no jardim do Ceo. Deyxastes de ser flor , para ser estrella : *Fulgē-*^{Daniel.}
bunt iusti tanquam Stelle in perpetuas aeternitates ; ^{cap. 22. n. 3.}
 e que mayor ventura , que trocar pela constancia de estrella , a fragilidade de flor : *Flos Libani elanguit.* Justo será logo , que quando se não cure , ao menos se alivie a pena dos que vos amaó , pois vos melhorou tanto a mão do Senhor que vos premea ; e será tambem justo , que esse vosso tumulto , assim como he hoje o alvo do nosso sentimento , seja daqui por diante o templo do nosso desengano , para que depondo abi as nossas vaidades , nos sirvaõ nessa urna as vossas cinzas de efficaz escramento , pois as nossas lagrimas lhe servem de saudoso Epitafio. Para se conseguir este fim , será conveniente que se ponha junto desse vosso sepulcro triste , huma imagem muda , como fizeraõ os Egypcios na de Apis , que apontando para o lugar em que descançais , repita com eloquente silencio , a todas as idades o meu thema : *Flos Libani elanguit.* Aqui está a flor da Corte murcha. Aqui está a flor do Paço desfalecida. Aqui está a flor das Damas sepultada : *Requiescat in pace. Amen.*

